

“Tu és a luz do mundo” (Mateus 5:14)



FICHA DE TREINAMENTO
Setembro - Outubro 2024

Nossa identidade AIC: Nossos fundamentos

Introdução

Durante os últimos meses, continuamos a refletir sobre a identidade da AIC, tentando identificar as características fundamentais do nosso movimento. Esse processo levou a inúmeras trocas e discussões muito ricas em toda a nossa rede AIC.

O objetivo desta ficha é apresentar quatro características que resumem a essência da nossa identidade:

1. Uma organização não-governamental internacional de inspiração católica
2. Fidelidade ao carisma e à espiritualidade de São Vicente
3. Um movimento predominantemente feminino que acompanha as mulheres acima de tudo
4. Uma ação solidária organizada em todos os níveis, do local ao internacional

É a combinação dessas características que distingue a AIC de outras associações e movimentos de caridade.

Essas fundações vêm do projeto inicial de São Vicente. Eles foram preservados, continuamente atualizados e enriquecidos, graças ao compromisso de milhares de voluntários que nos precederam por mais de 400 anos.

É importante conhecê-los e cuidar deles para que, por sua vez, possamos transmiti-los aos voluntários que nos substituirão, para que a AIC possa continuar por muito tempo a realizar esta maravilhosa missão que nos foi confiada por São Vicente.

1. Uma organização não-governamental internacional de inspiração católica

a) Uma rede internacional para transformar a sociedade

Os voluntários da AIC, presentes em 56 países em 4 continentes, constituem uma extensa rede de cerca de 100.000 membros. O seu objetivo comum é atuar em conjunto para combater todas as formas de pobreza e exclusão e as suas causas.

Os voluntários trabalham em nível local com pessoas em situação de pobreza e exclusão social, realizando ações transformadoras destinadas a dar-lhes condições de vida dignas e apoiá-las



na implementação de seus projetos para que se tornem protagonistas de seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades.

Os voluntários também são responsáveis por conscientizar e alertar a sociedade e a Igreja sobre as condições de vida dos mais desfavorecidos, a fim de atuar sobre as causas da pobreza e erradicá-las. Para isso, a AIC promove a corresponsabilidade e o trabalho em rede em todos os níveis (local, nacional e internacional) para criar estruturas sociais mais justas e fraternas.

A AIC, associação belga de direito civil internacional, é uma Organização Não Governamental Internacional (ONGI) com representantes em várias organizações internacionais importantes: em agências da ONU (ECOSOC - Conselho Econômico e Social da ONU, em Nova York; UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em Paris) e no Conselho da Europa. em Estrasburgo, França. Lá eles denunciam a injustiça e a pobreza, dão voz aos mais desfavorecidos por meio de experiências e testemunhos coletados no terreno e participam de ações coletivas de reflexão e pressão.

A internacionalidade da rede¹ é um elemento essencial da nossa identidade, bem como um dos nossos maiores pontos fortes: somos enriquecidos pela nossa diversidade cultural e reunimos os nossos talentos, competências e experiências para cumprir a nossa missão. Isso nos permite ter um impacto maior.

b) Um movimento laical dentro da Igreja

Por meio de sua ação de caridade ao lado de pessoas desfavorecidas, os voluntários da AIC se esforçam para dar vida ao Evangelho. Deste modo, participam na missão da Igreja universal em nome da sua fé em Jesus Cristo, que nos convida a levar ao mundo a Boa Nova de Deus que nos ama e quer que sejamos felizes. As suas ações fazem parte de um autêntico humanismo que reconhece em cada pessoa a imagem de Deus e quer ajudá-la a levar uma vida conforme a esta dignidade.

Os voluntários conscientizam cada pessoa de sua própria dignidade, ajudando-a a descobrir suas próprias forças para que possam trabalhar juntas para construir um mundo melhor e mais justo.

Nos níveis local e nacional, os grupos colaboram com paróquias, dioceses e órgãos eclesiais.

A nível internacional, a AIC é reconhecida pela Santa Sé como uma associação de fiéis leigos, com personalidade jurídica segundo o Direito Canônico. Sua ação, que deve estar em conformidade com os objetivos apostólicos e a doutrina social da Igreja, testemunha a Caridade de Cristo na tradição de São Vicente de Paulo (*artigos 1 e 3 dos Estatutos Canônicos*). A AIC é membro do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida; o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; do Fórum de Roma, que reúne ONGs de inspiração católica, e dos Centros Católicos para Organizações Internacionais (CCIC, em Paris; CINGO em Estrasburgo; Fórum de ONGs católicas das Nações Unidas em Nova York).

¹ Isso remonta a 1634, data da criação das primeiras Confrarias de Caridade na Itália.



A AIC faz parte da Família Vicentina, uma comunidade viva e crescente de mais de dois milhões de pessoas que buscam seguir a Cristo, evangelizador dos pobres, segundo o modelo oferecido pela vida de Vicente de Paulo e sua colaboradora Luísa de Marillac.

Perguntas para reflexão em grupo

- Quais são as vantagens para o seu grupo de pertencer a uma rede internacional de caridade como a AIC?
- Como eles poderiam se beneficiar ainda mais?

2. Fidelidade ao carisma e à espiritualidade de São Vicente

A AIC se baseia no carisma e na espiritualidade de São Vicente, que dão sentido e valor às nossas ações.

a) Jesus Cristo, modelo de caridade

“O que Cristo faria se estivesse no meu lugar?”

São Vicente nos convida a servir nossos irmãos e irmãs desfavorecidos com amor, tomando Jesus Cristo como modelo de caridade. Somos chamados a amá-los como Cristo amou, com ternura, compaixão e compartilhando sua dor, algo que não pode ser alcançado sem oração.

“Dê-me um homem de oração e ele será capaz de qualquer coisa.”

Nosso compromisso como voluntários da AIC tem como principal objetivo a vida dos mais desfavorecidos. Em nossa ação, é essencial nos envolvermos e trabalharmos diretamente com eles, com profundo respeito, confiando em seus valores e caminhando ao lado deles em seus processos sem querer impor os nossos próprios.

Para São Vicente, a verdadeira caridade é dirigida à pessoa inteira, tanto espiritual quanto materialmente, o que implica acompanhar os mais vulneráveis de forma integral.

b) Três virtudes propostas por São Vicente

Sua profunda devoção à Virgem Maria levou São Vicente a confiar-lhe a primeira Confraria da Caridade. Para ele, Maria é um modelo de serviço de caridade no trecho evangélico da Visitação à sua prima Isabel, pois deixa Deus ser o centro de sua vida. No serviço aos mais desfavorecidos, trata-se também de se colocar à disposição da ação de Deus em nós, para levar Deus aos outros. Para isso, São Vicente nos convida a imitar Maria praticando três virtudes: humildade, simplicidade e caridade.

A humildade consiste em reconhecer a verdade de quem somos, nossas aptidões, qualidades e capacidades, e usá-las para fazer o bem aos outros; é reconhecer nossas limitações e a pequenez de nosso ser diante da grandeza de Deus, para estar sempre pronto a servir, deixando-o agir em nós.

A humildade está ligada à **simplicidade**, que consiste na transparência, espontaneidade e sinceridade de palavras e ações.



A **caridade** é a principal virtude, aquela que devemos privilegiar, porque onde a encontramos, encontramos Deus. Deixando-nos habitar por Deus, podemos servir os pobres com amor. Para São Vicente, a caridade deve nos estimular à ação. É por isso que ele se esforçou para ajudar as pessoas mais vulneráveis de forma dinâmica, respeitando sua dignidade e promovendo seu desenvolvimento e autonomia por meio de treinamento. Para seguir o seu exemplo, somos constantemente convidados a ser criativos na luta contra a pobreza em todas as suas formas.

“O amor é inventivo ao infinito.”

São Vicente também nos ensina que não há verdadeira caridade sem justiça. É a justiça que nos impulsiona a comprometer-nos com os mais vulneráveis, defendendo os seus direitos e lutando contra as causas da sua pobreza para que todos tenhamos condições de vida dignas.

Perguntas para reflexão em grupo

- Que característica (s) da espiritualidade vicentina mais lhe impressiona?
- Qual(is) você gostaria de praticar mais em seu serviço voluntário e dentro de seu grupo AIC?

3. Um movimento predominantemente feminino que acompanha as mulheres acima de tudo

a) Uma constante que nos caracteriza desde as nossas origens

Quando São Vicente lança seu apelo para ajudar uma família carente durante sua homilia em um domingo de agosto de 1617 em Châtillon les Dombes (França), um grande número de mulheres vem ajudar aquela família. Entendendo que era necessário organizar essa generosidade transbordante para torná-la eficaz e duradoura, São Vicente fundou a primeira “Confraria da Caridade”, cujos membros são os “Servos dos Pobres”.

“Às vezes, [os pobres] sofrem muito mais por falta de ordem e organização do que por falta de pessoas caridosas.”

Ao confiar este serviço de caridade às mulheres, São Vicente está sendo muito inovador para o seu tempo. Por mais de 400 anos, os grupos se multiplicaram e, embora existam colaborações frutíferas com homens em vários países, eles ainda são predominantemente femininos. Consequentemente, ao longo dos séculos, a AIC desenvolveu um modo feminino de ser e agir.

Além disso, sempre atenta aos mais pobres, a AIC se concentrou naturalmente em apoiar as mulheres e seus filhos, que continuam a constituir mais de 60% das pessoas que vivem hoje em extrema pobreza (*Oxfam França, 3 de março de 2023*).

b) Uma contribuição específica para a emancipação das mulheres mais desfavorecidas e para a promoção da igualdade entre homens e mulheres

Desenvolver a igualdade, promover e difundir os direitos das mulheres continua sendo uma necessidade importante e atual para a ação social, política, evangelizadora e vicentina. Mobilizar-se pela causa das mulheres e sua participação ativa na sociedade é essencial se quisermos construir um mundo solidário, livre da injustiça da pobreza.



A AIC tem conhecimento em primeira mão das dificuldades enfrentadas pelas mulheres mais pobres e as ajuda a aprender sobre seus direitos fundamentais e como podem acessá-los, independentemente de sua cultura. Também atua como seu porta-voz em organizações internacionais para que a igualdade entre homens e mulheres seja reconhecida e respeitada em todos os lugares.

Colocar em prática o ideal da caridade desta forma, com uma ênfase particular e prioritária na autonomia e no empoderamento das mulheres e nas relações de igualdade entre homens e mulheres, é uma contribuição importante e original que a AIC faz à Família Vicentina, à Igreja e à sociedade.

Perguntas para reflexão em grupo

- Que formas de pobreza as mulheres em sua área enfrentam com mais frequência?
- Que ações você toma ou poderia tomar em seu grupo para ajudar essas mulheres a alcançar maior autonomia e maior igualdade entre homens e mulheres?

4. Uma ação solidária organizada em todos os níveis, do local ao internacional

a) Voluntários organizados em grupos

São Vicente percebeu imediatamente que, para ser eficaz, a caridade deve ser organizada. Por isso, em 23 de agosto de 1617, ele elaborou os primeiros regulamentos da novíssima “Irmandade da Caridade”. O trabalho é sempre realizado em equipe, o que multiplica as forças: cada um contribui com seu tempo, sua energia e suas qualidades, e garante a continuidade da ação ao longo do tempo. Nossas diferenças nos tornam complementares e enriquecem o grupo. A equipe é uma comunidade de fé, trabalho, troca e amizade. A confiança e o respeito entre seus membros, bem como uma boa coordenação, garantem sua coesão e bom funcionamento.

“Elas estarão unidas umas às outras como irmãs que o Senhor uniu por seu amor.”

Tarefas, responsabilidades e posições não são permanentes. Deve haver um rodízio periódico deles, o que permite a criação de oportunidades de desenvolvimento tanto para os indivíduos quanto para a equipe.

A AIC é estruturada a partir de grupos locais que respondem a situações de sofrimento detectadas em seu ambiente. Esses grupos são agrupados em 56 associações nacionais, que juntas formam a rede AIC.

b) Voluntários comprometidos, responsáveis e competentes da AIC

O voluntariado da AIC tem suas demandas e exige **comprometimento**. O empenho dos voluntários é livremente adquirido e tem em conta as suas motivações, as suas capacidades e a sua disponibilidade em termos de saúde e tempo, o que garante a continuidade e eficácia da ação.



Uma vez comprometidos, os voluntários são **responsáveis por** fazer o que se comprometeram. Agir com responsabilidade cria confiança diretamente entre os outros membros do grupo, as pessoas que estão sendo acompanhadas e as organizações parceiras.

Ao se comprometerem a servir, os voluntários assumem a responsabilidade de treinamento contínuo. Seguindo o exemplo de São Vicente, a AIC considera que a **formação contínua** de cada voluntário é uma condição essencial para poder acompanhar os mais desfavorecidos, ainda mais quando a ação é realizada com pessoas vulneráveis. Por isso, os voluntários recebem formação permanente, técnica, humana e espiritual, adaptada às diferentes necessidades identificadas no terreno. Esta formação centra-se especialmente nas múltiplas dimensões das causas e efeitos da pobreza, bem como na participação e empoderamento das pessoas afetadas.

Em nível internacional, os líderes da AIC oferecem treinamento em vários idiomas aos voluntários da rede e incentivam a troca de experiências e boas práticas. O objetivo é melhorar seus métodos de trabalho para ter um maior impacto no terreno. A formação é divulgada online (fichas de formação quinzenais, Diploma AIC) ou presencial (assembleias internacionais, seminários continentais), e é transmitida aos grupos pelos dirigentes nacionais.

“Não basta fazer o bem, é preciso fazer bem.”

Perguntas para reflexão em grupo

- Com o tempo, que mudanças você notou na maneira como cumpre seu compromisso como voluntário da AIC como resultado do treinamento que recebeu, de suas experiências no campo e da vida no grupo?
- De uma forma muito específica, como é que a formação que recebe o ajuda a gerar mudanças na vida das pessoas que acompanha? (especialmente, seu empoderamento)

Fontes consultadas

- Documento de Identidade AIC
- Diploma AIC
- “O Espírito da AIC” (Patricia de Nava, 1995)
- “A visibilidade da AIC”, cadernos de treinamento n° 14 e 15, outubro de 2009
- “A AIC, a nossa associação”, cartilha de formação n° 22, outubro de 2013
- “AIC, uma associação feminina ou mista?” (P. Eli Chaves dos Santos CM, 2013)
- “Os sete fundamentos das equipes de San Vicente” (Chantal Crépey, 2024)

*Ficha elaborada por: Tayde de Callataj, Milagros Galisteo, Guillermina Vergara,
Laurence de la Brosse, P. Emmanuel Typamm, CM*